

OS IMPACTOS DAS QUEIMADAS NA SAÚDE DA POPULAÇÃO DE PORTO VELHO

Gabriela Darcila Figueira BARBOSA¹, Ithiara Correia LIMA¹

1. Centro Universitário São Lucas

Na estação da seca, a Amazônia sofre grande impacto com a emissão de poluentes atmosféricos provenientes das queimadas. O estado de Rondônia, por exemplo, teve um grande aumento de incêndios em 2019, comparado ao ano anterior, o que é refletido na saúde da população, que sofre com doenças respiratórias e cardiológicas causadas pela inalação de monóxido de carbono (CO) e materiais particulados. Diante disso, uma reflexão acerca da poluição do ar decorrente de queimadas e seus impactos é de urgente e extrema importância. Trata-se de um estudo do tipo ecológico de série temporal, em que foi analisada a tendência do desenvolvimento de patologias respiratórias e cardiológicas na população de Porto Velho devido ao grande número de focos de calor no estado. Porto Velho é a capital do estado de Rondônia. Com uma população de 529.544 habitantes, conforme estimativas do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE/2019), é o município mais populoso do estado e o quarto da região norte. É, também, a capital brasileira com maior área territorial, com mais de 34 mil km². Os registros de incêndios foram obtidos através de índices do Instituto Nacional de Pesquisas Espaciais - INPE e da Nasa. Já as informações sobre a umidade relativa do ar e os impactos à saúde da população foram retirados de estudos realizados pela Organização Mundial da Saúde (OMS). Por fim, os dados relativos ao aumento de atendimentos de pacientes no período de agosto de 2019 foram extraídos de entrevista do diretor-adjunto do Hospital Cosme e Damião. Segundo o INPE, Rondônia teve um aumento de 160% de queimadas em relação ao mesmo período de 2018. Imagens de satélites feitas pela Nasa mostram uma densa camada de fumaça sobre os estados de Rondônia e Amazonas, formando um corredor que se espalhou pelo Brasil. A fumaça proveniente de incêndios contém elementos tóxicos, sendo o mais perigoso o material particulado. Segundo a OMS, a exposição a essas partículas tem sido associada a resultados adversos para a saúde, incluindo alterações transitórias às vias respiratórias, o comprometimento da função pulmonar, o aumento do risco de morte por doenças cardiovasculares e respiratórias. No mundo, estima-se que o material particulado causa cerca de 8% das mortes por câncer de pulmão, 5% por doença cardiopulmonar e 3% por infecções respiratórias. Vale destacar que quando inalados esses resíduos percorrem todo o sistema respiratório, atingem os alvéolos pulmonares durante a hematose e chegam à corrente sanguínea. O CO também é bastante danoso, ao ser inspirado atinge o sangue, se liga à hemoglobina, impedindo o transporte de oxigênio pelo corpo. Essas consequências são constatadas com o aumento do número de atendimentos nos hospitais da cidade. No Hospital Infantil Cosme e Damião, por exemplo, que atende a todo o estado, o diretor-adjunto Daniel Pires de Carvalho diz que foram realizados 120 atendimentos de crianças com problemas respiratórios de 1 a 10 de agosto, e 380, de 11 a 20. Outro índice alarmante é a umidade relativa do ar na capital rondoniense, que atingiu 14%, considerado nível de alerta. Haja vista que a OMS preconiza que o ideal seria uma umidade em cerca de 60%,



mas com padrões aceitáveis de até 30%. Se a umidade fica entre 20% e 30%, ela é caracterizada como nível de atenção. De 19% a 12% o nível é de alerta e fica crítico se atingir menos de 12%. É importante, portanto, o conhecimento acerca dos impactos das queimadas sobre a saúde da população de Porto Velho, bem como dos cuidados necessários para amenizar seus efeitos. Atitudes como evitar a proximidade com incêndios, manter boa hidratação e os ambientes da casa e do trabalho fechados, mas umidificados, com o uso de vaporizadores, bacias com água e toalhas molhadas pode ajudar na redução dos problemas. Também é indicado o uso de máscaras ao sair na rua, evitar aglomerações em locais fechados e optar por uma dieta leve. Ademais, em caso de urgência deve-se buscar ajuda médica imediatamente.

PALAVRAS-CHAVE: Rondônia. Queimadas. Prejuízos à Saúde.